

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

CONTRIBUIÇÃO DA TEORISC NA AVALIAÇÃO DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES

Sarah Lucena Nunes ¹, Adriana de Moraes Bezerra ²

Resumo: As doenças cardiovasculares são um grupo de doenças crônicas não transmissíveis que envolvem o coração ou vasos sanguíneos, desencadeadas a partir de fatores de risco modificáveis ou não, são a principal causa de mortalidade mundial. A teoria de médio alcance do cuidado no contexto de risco Cardiovascular, trata sobre a compreensão do risco cardiovascular e norteia a prática clínica. Objetivou-se tecer reflexões sobre os pressupostos da teoria como fundamento para avaliação de fatores de risco cardiovasculares a partir de um estudo teórico-reflexivo. A teoria enfatiza que o risco cardiovascular é o contexto amplo e não está relacionado somente à ocorrência de doenças, mas a situações de risco vinculadas ou não às comorbidades que envolvem aspectos multidimensionais. Quando identificados precocemente, contribuem para redução do risco cardiovascular, principalmente quando conduzidos por enfermeiros nos serviços de saúde. A análise reflexiva permitiu observar que o cuidado deve ser transversal, avaliar o indivíduo, vulnerabilidades enfrentadas, potencialidades e a necessidade de profissionais dispostos a prevenir agravos antes do adoecimento.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares. Fatores de risco. Prevenção de doenças.

1. Introdução

As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo. Cerca de 17,9 milhões de pessoas, com menos de 70 anos, morreram por doenças cardiovasculares em 2016, representando 31% de todas as mortes em nível global (OPAS, 2021). O envelhecimento da população, a globalização, a urbanização com aumento da obesidade e inatividade física são fatores determinantes desses números (POLANCZYK, 2020).

As DCV são um grupo de doenças crônicas não transmissíveis que envolvem o coração ou vasos sanguíneos, e suas principais complicações são: acidente vascular cerebral, insuficiência renal crônica e insuficiência cardíaca, hipertensão arterial, doença coronariana, arritmia cardíaca, doença periférica, e aterosclerose. Estas doenças decorrem de fatores de risco cardiovasculares desencadeantes de forma modificável e não modificável (TIAN; MENG, 2019)

Os fatores de risco modificáveis englobam o tabagismo, alcoolismo, níveis elevados de colesterol, diabetes, sedentarismo, hipertensão arterial, sobrepeso e obesidade, dieta pobre em vegetais e frutas, estresse psicossocial;

1 Universidade Regional do Cariri, email: sarahlucenanunes@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: adriana1mb@hotmail.com

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

e os não modificáveis incluem idade, sexo e histórico familiar (FREIRE, et al., 2017).

Entendendo a multidimensionalidade do risco cardiovascular, tem-se as Teorias de Médio Alcance (TMA) de enfermagem como estruturas norteadoras e alternativas que podem ter potencial de gerar uma prática mais integral do ser humano e incorporar a singularidade do trabalho da enfermagem. Neste sentido, A TMA do cuidado no contexto de risco Cardiovascular (TEORISC), trata sobre a compreensão do risco cardiovascular a partir do contexto de vida e a relação com fatores modificáveis e não modificáveis que comprometem a saúde cardiovascular de um indivíduo (FÉLIX, 2019).

A TEORISC almeja que o cuidado de enfermagem seja prestado ao indivíduo saudável, diante do contexto de risco cardiovascular inserido, independente da ocorrência de enfermidades correlatas. Essa teoria baseia-se em fatores e fenômenos, sendo eles: Biológicos, Cardiometabólicos, comportamentais, Psicossociais e culturais, Laborais, Afeciosos, terapêuticos, ressaltando a importância da avaliação dos fatores de risco (FÉLIX, 2019).

Torna-se relevante compreender como a TEORISC avalia o multidimensionalidade de fatores de risco cardiovasculares no contexto de cuidado no de risco cardiovascular.

2. Objetivo

Tecer reflexões sobre os pressupostos da teoria de médio alcance do cuidado no contexto de risco cardiovascular (TEORISC) como fundamento para avaliação de fatores de risco cardiovasculares.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo alicerçado na teoria de médio alcance do cuidado no contexto de risco Cardiovascular (TEORISC) para avaliação de fatores de risco cardiovasculares, amparada por seus pressupostos e domínios.

4. Resultados

A TEORISC foi desenvolvida a partir de inúmeros estudos que produziram aspectos relevantes sobre as ações do enfermeiro no processo de redução dos fatores de risco. Visa que ao identificar o fenômeno central haverá melhores condições de vida através da redução de riscos. Para a TEORISC O risco cardiovascular é um contexto de vida com vulnerabilidade relacionada a fatores modificáveis e não modificáveis, que comprometem a saúde do indivíduo e que demanda cuidado de enfermagem e saúde em todos os níveis da vida. O quadro 1 retrata os fatores e fenômenos desse contexto (FÉLIX, 2019).

Torna-se importante destacar que os fatores de risco e fenômenos são relevantes para a prática clínica e pesquisa de enfermagem, sendo singulares para cada indivíduo e seu contexto. Logo, o risco cardiovascular pode

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

ser maior ou menor a depender da quantidade de fatores e fenômenos agregados no indivíduo (FÉLIX, 2019).

Os fatores de risco modificáveis implicam com questões comportamentais, eles necessitam de estratégias de prevenção bastante incisivas, consistentes e convincentes para buscar a aderência da população assistida (RODRIGUES; SILVA; CABRAL, 2016).

Sabe-se que a associação dos fatores aumenta a predisposição para as doenças cardiovasculares. O IMC alto é um importante fator de risco para as DCV e, associado a outros fatores como a idade avançada, tabagismo, hipertensão arterial, níveis elevados de LDL, HDL e triglicérides, sedentarismo etc., aumentam as chances de ocorrências das doenças. Neste sentido, a qualidade de vida e os fatores que a influenciam são de suma importância para o controle dos níveis pressóricos, considerado como um importante fator para o adocimento cardíaco (MASSAROLI.; SANTOS; CARVALHO, et al. 2018)

A teoria enfatiza que o risco cardiovascular é o contexto de saúde e de cuidado e não está, obrigatoriamente, relacionado à ocorrência de doenças propriamente ditas, mas a situações de risco vinculadas ou não às comorbidades. Elenca 12 pressupostos que versam sobre o a situação de risco cardiovascular, ações de redução de riscos e morbimortalidade singulares a cada indivíduo, envolve aspectos biopsicossociais, culturais e espirituais. Por isso, quando identificados corretamente e precocemente, tem-se uma redução do risco cardiovascular em médio e longo prazo, principalmente quando conduzidos por enfermeiros nas instituições de saúde (FÉLIX, 2019).

A TEORISC tem sua relevância por não ser uma teoria limitante em suas conceituações, mesmo tendo sua fundamentação teórica, é abrangente e se dispõem a ser aplicada e testada para consolidar o conhecimento e conduzir a uma avaliação correta do risco e fatores de risco cardiovasculares.

Quadro, 1- Fatores e fenômenos específicos do contexto cardiovascular (Adaptado de Félix, 2019)

FATORES E FENÔMENOS ESPECÍFICOS DO CONTEXTO CARDIOVASCULAR	
Biológicos	fatores não modificáveis relacionados à vida intrínseca dos indivíduos, inseridos pelo tempo de existência, genética e/ou hereditariedade. Envolvem fenômenos como sexo/gênero, idade, etnia, raça, histórico familiar;
Cardiometabólicos	fatores relacionados ao processo hormonal e de nutrição, modificáveis a depender das características específicas dos fenômenos de risco, com impacto na saúde cardiovascular. Envolvem fenômenos como nutrição, peso corporal, concentração de estrógeno e progesterona, menopausa, sono e repouso.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Comportamentais	fatores modificáveis relacionados à maneira, individual e/ou coletiva, de proceder frente a estímulos sociais e/ou afetuosos que comprometem a saúde e/ou cuidado cardiovascular. Envolvem fenômenos como hábitos alimentares, atividade/exercício físico, uso de tabaco/álcool, baixa adesão, abandono terapêutico, manejo e autocuidado em saúde, processo sexual e sexualidade;
Psicossociais e culturais	fatores que envolvem aspectos psicológicos, sociais e culturais, modificáveis a depender do interesse, disposição, contexto coletivo, autopercepção ou crença pessoal, que em conjunto comprometem a saúde e/ou cuidado cardiovascular. Envolvem fenômenos como conhecimento, comunicação, aceitação e adaptação à condição de saúde, relações interpessoais e familiares, autoimagem, autoestima, condição socioeconômica e cultural, estresse, ansiedade, crença espiritual e religiosa;
Laborais	fatores modificáveis relacionados ao processo de trabalho, sua organização e os problemas decorrentes da exaustão ocupacional, que comprometem a saúde e/ou cuidado cardiovascular.
Afecciosos	fatores relacionados a doenças específicas e/ou impacto, modificáveis a depender da disponibilidade de tratamento para cura, que comprometem a saúde e/ou cuidado cardiovascular.
Terapêuticos	fatores relacionados a processos, tecnologias e procedimentos para tratar doenças que comprometem a saúde e/ou cuidado cardiovascular, modificáveis por meio da intervenção no processo terapêutico ou cessação de falhas e/ou erros na condução. Envolvem fenômenos como o uso de medicamentos específicos, polifarmácia, privação ou reposição hormonal ou tratamentos especiais

5. Conclusão

O estudo buscou refletir a importância da TEORISC no contexto de cuidado a saúde cardiovascular. Esta endossa que o cuidado deve ser transversal, avaliar o indivíduo e seu contexto, as vulnerabilidades enfrentadas, potencialidades e a necessidade de profissionais dispostos a prevenir agravos antes do estabelecimento de doenças

6. Agradecimentos

A Universidade Regional do Cariri-URCA junto a Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PRPGP, que proporcionaram a oportunidade, incentivo, apoio e flexibilidade nesse período, e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico-FUNCAP pela concessão da Bolsa que se manteve com auxílio financeiro para o direcionamento da pesquisa durante o período de pandemia. Gratidão a minha orientadora Adriana de Moraes Bezerra por todos ensinamentos compartilhados durante esses três anos de caminhada. Empatia, compreensão, persistência e disciplina são aprendizados que permearam toda a minha vida.

7. Referências

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

FÉLIX, Nuno Damácio de Carvalho. Subconjunto terminológico da CIPE para pessoas com síndrome metabólica: base conceitual para a teoria de médio alcance do cuidado no contexto de risco cardiovascular. João Pessoa, 2019. 399 f. il. Tese (Doutorado em Enfermagem), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

FREIRE, A. A. K., et al. Panorama no Brasil das doenças cardiovasculares dos últimos quatorze anos na perspectiva da promoção à saúde. *Revista Saúde e Desenvolvimento*. v.11, n.9, 2017.

MASSAROLI, L. C.; SANTOS, L. C.; CARVALHO, G. G. et al. Qualidade de vida e o IMC alto como fator de risco para doenças cardiovasculares: revisão sistemática. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*. v. 16, n. 1, p. 1, jan./jul. 2018.

Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS. Doenças cardiovasculares (DCVs). 2021, jun. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-\(cvds\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-(cvds)).

POLANCZYK, C, A. Epidemiologia das Doenças Cardiovasculares no Brasil: A Verdade Escondida nos Números. *Arq Bras Cardiol*, v. 115, n.2, p:161-162, 2020.

RODRIGUES, C.; SILVA, J. P.; CABRAL, C. V. S. Fatores de risco para o desenvolvimento de hipertensão arterial (HAS) entre a equipe de enfermagem. *R. Interd*. v. 9, n. 2, p. 117-126, 2016.

TIAN, D.; MENG, J. Exercise for Prevention and Relief of Cardiovascular Disease: Prognoses, Mechanisms, and Approaches. *Hindawi Oxidative Medicine and Cellular Longevity*. V. 2019, p.11, 2019. Disponível: <https://doi.org/10.1155/2019/3756750>.